

Mulheres têm mais distúrbios alimentares *Suicida*

ALICIA IVANISSEVICH

Um estudo feito pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 187 estudantes da Faculdade de Medicina (101 mulheres e 86 homens) durante os anos de 1994 e 1995 revelou uma alta proporção de pessoas que apresentam sintomas de transtornos alimentares, como bulimia e anorexia. A pesquisa, coordenada pelo psiquiatra e professor da UFRJ Antônio Egídio Nardi, faz parte do livro *Psiquiatria e Saúde Mental*, publicado pela Editora Atheneu, que será lançado hoje às 10h30 no Instituto de Psiquiatria. O livro — de autoria de Nardi, João Romildo Bueno e Eustachio Portella Nunes Filho — reúne vários trabalhos desenvolvidos por pesquisadores do instituto e se destina a médicos não psiquiatras e a estudantes de medicina e psicologia.

Segundo o estudo, 4% das mulheres e 1% dos homens apresentavam anorexia ou bulimia. O primeiro transtorno se caracteriza por uma preocupação exagerada com comida, uma imagem anormal em relação ao próprio corpo — as pessoas acham que são gordas mesmo com peso normal —, distúrbios endocrinológicos e uso de remédios para emagrecer. Em casos graves, a anorexia pode provocar desnutrição extrema e levar à morte.

Na bulimia, também há uma preocupação excessiva pela alimentação e pelo peso corporal, uso de diuréticos e laxantes sem prescrição, episódios compulsivos por comida, que se seguem de uma culpa exagerada e vômitos provocados. “Os bulímicos chegam a esconder a comida, tal a culpa que sentem”, diz Nardi.

O estudo mostrou também que 26% das mulheres e 11% dos homens apresentavam pelo menos um sintoma de distúrbio alimentar, como alimentação excessiva e uma prática exagerada de atividades físicas para não engordar. “Isso não chega a caracterizar uma doença, mas mostra hábitos alimentares inadequados”, afirma o psiquiatra, que também é pesquisador do CNPq.

JORNAL DO BRASIL

- 2 AGO 1996